1950

?

A Gaiuota

JANEIRO

"?"

365 dias vieram e passaram. Muito tem sido feito e muito temos deixado de fazer. Alguns de nós fizeram muito, enquanto outros nada fizeram. Pensemos agora naquilo que vamos fazer no novo ano e resolvamo-nos a fazê-lo. Não podemos mudar o que já está feito e que ficou para fazer; mas num retrospecto, devemos cuidar para que não façamos como no ano passado.

E também assim com o Ano Novo. A primeira idéia desse dia é a do arrependimento; se você quizer, aí está a oportunidade para começar novamente fazendo mais e melhor. Nenhum princípio do Evangelho é mais necessário do que êste aos seres humanos que estão sujeitos a êrros. O dia do Ano Novo sintetisa êste princípio ajudando-nos a tomar novas resoluções. Mas as resoluções deste dia perdem o significado a menos que haja uma firme determinação de fazer de cada dia uma nova aventura na arte de viver, acercando-nos mais e mais do ideal.

Numa resolução como num arrependimento, cada dia é um começo. Naturalmente as ações do dia de hoje estão condicionadas às ações de outros dias na vida de uma pessoa. E o que foi o dia de ontem e o que é hoje, constituirá o dia de amanhã.

Cada dia assim significa um passo em direção do progresso que desejamos alcançar — uma firme construção moral para a eternidade, desde que as ações diárias se tornam uma parte integral daquela vida eterna. É só gradualmente que adquirimos perfeição e não por súbito milagre. Somos creaturas de hábito, e a todo momento agradecemos por êste fato, desde que os hábitos dêm oportunidade à imaginação para grandes feitos. Seria terrível se tivessemos que estar hiper-conscientes todas as vezes que desejassemos falar. Não percebemos o hábito de andar até que alguma coisa aconteça às nossas pernas; é aí que percebemos quão importante é o hábito para nós. Assim, bons atos são a origem de satisfação. O pagamento do dízimo, quando habitual, não é difícil, porém, acaba sendo uma ação naturalíssima. Assistir aos cultos não é difícil, mas torna-se uma cousa agradável de fazer aos domingos.

Maus hábitos desenvolvem fortes tendências. Se desejamos quebrar um mau hábito, a batalha deve continuar do primeiro ao último momento do dia, suplantando o mau com um bom hábito. E êste é o principal valôr das resoluções do ano novo, desde que nos façam lembrar das nossas faltas e imperfeições, causando-nos arrependimento.

Há grande mérito de encararmos nossas ações: dessa maneira, aprendemos o nosso real valôr. E deviamos assim aprender a viver momento por momento... o máximo das nossas habilidades. Quando precisarmos de nos arrepender das nossas ações, façamos isto, e ensaiemos novos passos, abandonando os êrros, encarando a vida valorosamente. Assim como fechamos a porta do ontem, não devemos tomar emprestadas as coisas do amanhã. Devemos limitar-nos ao dia presente, e deixar o amanhã às mãos do Oniciente Pai. Vivamos o novo dia que se nos defronta com a ajuda de Deus e façamo-lo um dia de beleza, uma realização das aspirações e resoluções que temos tomado.

Então cada dia será um Ano Novo, e cada ano mais um passo no nosso progresso para a feliz eternidade.

Orgão Oficial da Missão Brasileira da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Gaivota

Caixa Postal 862
Rua Itapeva, 378 São Paulo Tel. 3-6761

Ano III JANEIRO DE 1950 N.º 1

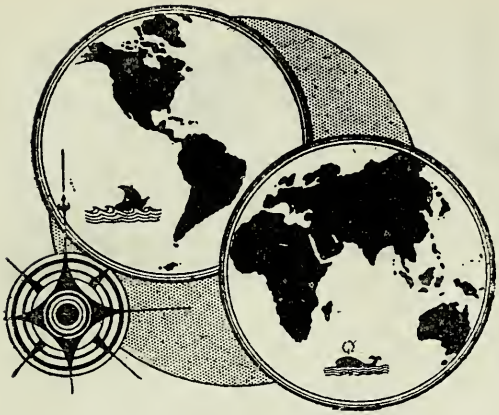
ÍNDICE

"?" ..... *II Capa*
A IGREJA NO MUNDO 2
EDITORIAL ..... *Presidente Rulon S Howells* 3
A FÉ E O NOVO ANO 4
DAR UMA RISADA 6
BOAS OBRAS 7
ONDE ESTÁ O AMOR, ESTÁ DEUS ..... *Leon Tolstoi* 8
A RESSURREIÇÃO — UM FATO CONFIRMADO 11
UMA PALAVRA SÔBRE SUA SAÚDE 12
OS CORAÇÕES DAS CRIANÇAS ..... *Charles W. Dunn* 14
O RUMO DOS RAMOS 17
"YOU" 19
MISSIONÁRIOS E MISSÕES 20
AGRADECIMENTO ..... *IV Capa*

A "A GAIVOTA" é publicada mensalmente no Brasil pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. **Preços das assinaturas:** por cada exemplar, Cr$ 3,00; por ano, Cr$ 30,00; exterior, Cr$ 40,00. **Toda correspondência** à Caixa Postal 862, São Paulo, S.P.

Diretor: Claudio Martins dos Santos

Redator: João Serra



A Igreja no Mundo

Tóquio, Japão — Quatrocentos e setenta servidores do govêrno Americano, todos membros da Igreja, estiveram presentes a uma conferência aqui realizada. Alguns dos soldados e marinheiros vieram de muito longe, como das Ilhas Filipinas, para assistir à conferência. Êles eram componentes do Exército de Ocupação. Além dêstes servidores Mormons muitos outros compareceram à conferência, que foi feita em inglês.

Cidade do México — O presidente George Albert Smith presenteou o ex-presidente da Republica do México, General Manuel Arvilla Camacho, com um volume do Livro de Mormon. Na sua entrevista com o Presidente Smith, o último chefe do Executivo do México expressou sua apreciação pelo bom trabalho feito pelos Santos dos Últimos Dias nas colônias dos Mormons naquele país, durante seu mandato.

Helsinki, Finlandia — Foi efetuada a organização de uma Missão Finlandesa da Igreja de Jesus Cristo dos Sanots dos Últimos Dias; Henry A. Matis, de Chicago, é o presidente da nova missão.

Praga, Checoslovaquia — Num monumento, erigido em honra de vários aviadores americanos, na vila de Sabotista, está incluido o nome de Elder Clarence L. Madsen, que é presentemente um missionário na missão da Checoslovaquia. Elder Madsen esteve presente à inauguração do monumento, como representante de sua Igreja e país. Êle foi um dos célebres tripulantes que foram metralhadas quando sobrevoavam a vila em 1944, e salvos pelo povo quando o seu avião atacado caiu. Naquela ocasião Elder Madsen não tinha a menor idéia de que voltaria àquele país como missionário.

Nova York — Uma notícia no *Time*, a maior revista do mundo, diz: Os formados em Colégios Superiores nos Estados Unidos, não estão concorrendo com a sua parte para aumentar o padrão da população dos Estados Unidos. Velhos formados deveriam ter pelo menos uma média de duas crianças para substitui-los. Contudo... a média é sòmente 1,26. A secretaria de Estatísticas de Washington... publicou que as escolas coeducacionais do Oeste conseguiram melhores resultados. A média mais alta foi a da Instituição da Igreja dos Mormons em Utah, Universidade de Brigham Young, com 3,47 de crianças por formado masculino.

EDITORIAL

UM velho filósofo disse: "Antes quizera ver um sermão do que ouví-lo". Vocês já observaram cavalos puxando uma carga pesada?

Alguns arremessam-se como se estivessem puxando tôda a carga sòsinhos, mas logo gastam a sua energia e empacam. Alguns esperam que os outros comecem e puxar e finalmente mexem-se, talvez porque os arreios apertam ou o carro os empurra. Alguns cavalos, pelo sinal do carroceiro, põem-se a puxar... êles não esperam pelos outros, começam tão logo o sinal é dado, e puxam constante e firmemente, e êstes são os cavalos com que o carroceiro conta para levar o carro ao seu destino. Finalmente é a propensão para um constante e firme esfôrço o que importa.

1950 é uma nova estrada a percorrer! Estamos justamente começando a nossa jornada de lutas nesta nova estrada. Se nos esforçarmos conjuntamente, como uma bôa parelha, firme e seguramente alcançaremos os nossos designíos ao fim da rota de 1950, tendo realizado maiores coisas pela união de nossas fôrças com as dos outros. Deixemos o nosso "esforço comum" falar mais alto do que qualquer coisa que possamos dizer, para o ano de 1950.

"...se fordes um, sereis meus", disse o Salvador.

Sinceramente,

Rulon G. Howells

Presidente da Missão

A FÉ E O

Este é o primeiro mês de 1950. E quando olhamos para o ano 1949 que passou e o que êle nos trouxe, não podemos deixar de verificar que muitas coisas aconteceram inesperadamente em nossas vidas. E quando pensamos no ano que nos espera, o pensamento que mais nos impressiona é o da incerteza dos acontecimentos no decorrer dos meses que se iniciam.

Nós provàvelmente sentimos que seriamos capazes de suportar tudo o que a vida coloca em nosso caminho, se soubessemos o que o ano novo nos trará. Mas evidentemente essa não é a maneira pela qual a vida se nos apresenta. Porque depois de nos fortificarmos com o melhor de nossas habilidades de acôrdo com os mais altos conhecimentos que possuimos, devemos aceitar o que a vida nos apresenta sem prévio conhecimento delas. Anos novos sempre têm seus próprios segredos; e êles sempre os terão. Neste particular, o ano novo é perfeitamente igual ao ano que se passou. Porque há um ano atraz havia incertezas também, pois não tinhamos certeza de vivê-lo até o fim, mas o vivemos. E assim acontecerá no ano novo e em todos os anos que virão, até o dia em que passarmos para um mundo onde viveremos dias sem fim e onde provàvelmente não haverá incertezas. Mas hoje vivemos nelas e precisamos saber como proceder para nós auxiliarmos e vencer os obstáculos.

Quando Cristo veio à terra, Êle nos ensinou três importantes princípios: Fé, Esperança, e Caridade. E vamos precisar de muita esperança, de praticar a caridade para vencer no ano que se inicia. Mas do que mais vamos precisar e da fé — fé no Senhor, que Êle nos auxiliará a encarar o ano novo com confiança e coragem. Precisamos da espécie de fé da qual a Bíblia nos fala, que pode remover montanhas se preciso fôr. Precisamos da fé para a qual nada é impossivel.

Fé na linguagem de todo dia, é aquela qualidade, aquele dom de Deus que faz com que os homens sejam capazes de crêr em coisas que nunca viram nem tocaram; e acreditar em coisas que ainda não tenham acontecido. É essa qualidade que difere um homem de grande e humilde conhecimento, do cínico e os de baixos sentimentos.

Mas mesmo os cínicos — homens que negam a existência da fé — usualmente têm algum sentimento dentro dêles, o qual os ajuda a manter o equilíbrio ou controle. Porque na realidade todos devemos viver pela fé, pois desde que ninguém sabe o que o dia de manhã trará, sem fé o desespero seria quasi completo.

Fé é a confiança divina dentro nós, a qual evita que a incerteza do futuro destrua o presente; ela traz paz no meio da confusão. Fé não é conhecimento completo ou absoluto. É confiança, crença, e convicção de tudo o que Deus revelou, revela, e ainda revelerá.

É a fé que faz com que o homem lance a semente à terra, ou empreenda viagens. Nenhum homem lançaria sementes à terra, sem que tivesse fé que colheria algo dessas sementes. E ninguém empreenderia uma viagem, a menos que existisse a esperança de chegar ao destino.

NOVO ANO

E da mesma maneira nenhum mandamento de Deus seria obedecido se não existisse a fé nas bênçãos certas que serão recebidas. Com esta idéia em mente, podemos compreender a asserção de Paulo quando disse que sem fé é impossivel agradar a Deus, "Pois aquele que procura Deus deve crêr n'Êle, e que Êle é o Doador de todos que confiantemente O procuram."

Podemos verificar os verdadeiros princípios de fé nos vários casos de curas feitas pelo Salvador. "A tua fé te salvou," era a sua invariável resposta depois de curar as pessoas. Porém de acôrdo com as mesmas palavras, vemos que Êle não fez muitas curas maravilhosas, devido a falta de fé. Ou em outras palavras, quando a pessoa não acreditava em que Êle era o Messias, ela não recebia as bênçãos que caem sôbre aqueles que têm fé; assim como hoje a humanidade não pode receber bênçãos devido a sua falta de fé não só na divina autoridade de José Smith, como também no próprio Senhor.

Ainda hoje ouvimos muitas vezes o mesmo grito que feriu os ouvidos de Jesus: *"Mestre, veremos um sinal de Ti?"* Mas Êle respondia: *"U"a má e adultera geração procura um sinal."* E o que era verdadeiro sôbre a geração também o era individualmente e o que era verdadeiro então também o é hoje. E isto coloca êsses que clamam por um sinal numa posição não muito invejavel. Não se pode obter fé por meio de sinais reveladores, mas sim pelas palavras de Paulo: "A fé vem ouvindo-se, e ouvindo-se a palavra de Deus."

Assim vemos que esta fé — êste poderoso princípio do Evangelho que torna os homens capazes de vencer todos os obstáculos — é relativamente algo facil de se adquirir. Fé no Senhor e no Seu poder de auxiliar a todos nas horas de necessidade, é desenvolvia por meio de oração, um pouco de estudo, e ouvindo a palavra de Deus. Ela vem automaticamente às pessoas que procedem dessa maneira e que têm um desejo honesto e sincero por tais coisas. De acôrdo com as Escrituras, escritas por apóstolos que aprenderam através de amargas experiências e sofrimentos, a fé deve ser genuina, porque os resultados possiveis de fé, uma vez adquirida, são limitados ou condicionados pela sua pureza e inconfundivel qualidade. Querer ter fé unicamente para provar que ela pode remover montanhas não é fé genuina.

A passagem da escritura que diz: *"Em verdade vos digo, se tiverdes fé como um grão de mostarda, e disserdes a montanha, move-te, ela se moverá; e nada ser-vos-á impossivel,"* é uma comparação que a qualidade da fé vale mais do que a quantidade. Compara o viver, virilidade, fé, à semente que embora pequena dará vida a uma grande planta, em contraste a uma imitação artificial e sem vida, conquanto proeminente ou demonstrativa. Além de possuir uma qualidade de pureza, a fé deve ter ainda algo essencial, se esperarmos que ela nos ajude a vencer no ano que entra. Ela deve ter obras. Tiago disse: *"Assim também a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma. Mas dirá alguém: Tu tens a fé, e eu tenho*

as obras: mostra-me a tua fé sem as tuas obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras. Tu crês que há um só Deus; fazes bem. Também os demônios o crêm, e estremecem. Mas, ó homem vão, queres tu saber que a fé sem as obras é morta? Porventura o nosso pai Abraão não foi justificado pelas obras, quando ofereceu sôbre o altar o seu filho Isaque? Bem vês que a fé cooperou com as suas obras, e que pelas obras a fé foi aperfeiçoada. E cumpriu-se a Escritura, que diz: E creu Abraão em Deus, e foi-lhe isso imputado como justiça, e foi chamado o amigo de Deus. Vedes então que o homem é justificado pelas obras, e não sòmente pela fé. E de igual modo Raabe, a meretriz, não foi também justificada pelas obras, quando recolheu os emissários, e os despediu por outro caminho? Porque, assim como o corpo sem o espírito está morto, assim também a fé sem obras é morta."

Uma fé poderosa e verdadeira é obtida e recebida como um dom de Deus em proporção a obediência aos seus retos princípios. Com cada princípio do Evangelho que o homem viva de todo o coração, a confiança de que êle está agradando seu Pai no Céu, aumenta cada vez mais. Quanto mais princípios êle obedecer, essa confiança será cada vez maior, e o Senhor em troca abençoará o homem com o dom da fé em proporção a sua retidão. Com o aumento da fé e retidão, seu poder de proceder aumentará até que êle cumpra todos os mandamentos do Evangelho e chegue a um perfeito conhecimento do Pai Eterno e torne-se um em Cristo — um verdadeiro Filho e Amigo de Deus.

DAR UMA RISADA

Quando Rui Barbosa, o sublime em propaganda de sua candidatura, falou em Campinas, produzindo um dos seus formidaveis discursos, um tal comentou:

— Bunito descurso! fala que é um devogado, mais porém eu conheço um livrou que tem esse descurso inteirinho... palavra por palavra!

— Ora, deixe-se de ser trouxa! Então Ruy lá precisa plagiar.

— Puis ostento o que disse...

— E que livro é esse?

— O dicionário...

Um sujeito chegou ao paraiso e interrogou a Deus:

— Senhor! Que é para Vós mil anos?

— Um minuto.

— Um milhão de esterlinas?

— Um vintem...

— Senhor! Dae-me um vintem...

— Espere um minuto...

Doutor: Você tosse com mais facilidade hoje de manhã.

Paciente: Devo ser capaz; Pratiquei toda a noite.

São conhecidos pelas suas . . .

. . . Boas Obras

O último rei da Inglaterra, Jorge V, tinha u'a máxima em sua escrivaninha que êle lia todos os dias, e que era mais ou menos assim: "*Não poderei viver o dia de hoje novamente. Portanto, quero fazer hoje o melhor de que sou capaz.*"

Êste era um grande princípio que êle seguia. E é também um ótimo princípio para nós. Deveriamos seguí-lo, como Santos dos Últimos Dias, esforçando-nos todos os dias para realizar boas obras. Paulo disse: Produza boas obras. . . e Tiago proclamou: Um homem é justificado por suas boas obras, e não pela fé sómente. E finalmente, João explicou que os homens serão julgados de acôrdo com as suas obras.

Eis, o que as religiões não-Cristãs — as quais também crêm em boas obras — dizem a respeito do assunto:

Budismo — O lugar de cada um no mundo é determinado por obras, não pelo nascimento. As obras dificeis são louvadas pela religião Budista; ela diz que cada qual deve trabalhar com denodo esforçando-se sempre em todos os tempos.

Confucionismo — A marca do bom homem é o trabalho. De acôrdo com Confúcio, o indivíduo superior não deve abandonar-se à ociosidade e coisas mundanas, mas sempre trabalhar pelo que é bom. Isto é o que o fará superior aos outros.

Jainismo — Cada um deve se aplicar no que é bom, sempre que possivel, pois uma vez ido jamais retornará. Os jainistas crêm que a meta de uma boa vida é alcançada através de boas obras.

Hinduismo — Os hindus crêm que o homem é o resultado de seus atos. Portanto, quem realiza boas obras, tornar-se-á um bom homem; aquele que faz obras más tornar-se-á mau. Porém, ninguém deve fazer boas obras sómente com o fito da recompensa; todos devem fazer o bem sem pensar na recompensa. Nenhum homem que pratica o bem terá um máu fim.

Judaismo — Desde que Deus é o juiz de cada homem e o julga de acôrdo com suas obras, é importante que o homem pratique o bem. Todos os homens serão conhecidos pelas suas obras. Deus ordena aos homens que trabalhem e promete que Êle os auxiliará em tôdas as boas obras.

Maometismo — Os maometanos esforçam-se par fazer boas obras constantemente. Deus está sempre observando as obras do homem, e o julgará através delas.

Masdeismo — Boas obras é o caminho para a divindade. Os homens portanto, devem sempre praticar boas obras.

Sikhismo — Os sikhs dizem que o homem foi predestinado; que Deus decidiu ha muito tempo que o homem deve trabalhar. De acôrdo com os sikhs, os homens tornam-se santos ou pecadores pelas suas obras, trazendo-lhes os bons atos uma compreensão mais clara da divindade.

Onde Está o Amo

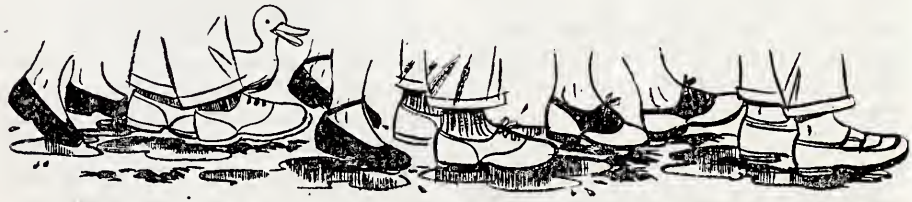
por *Leon Tolstoi*

PARTE I

Numa certa cidade vivia um sapateiro chamado Martin Avdeitch. Morava num quarto de porão, que possuia sòmente uma janela. Esta janela dava para a rua e através dela podia-se ver as pessoas que passavam. Porém sòmente as suas pernas é que podiam ser vistas, mas isto não incomodava a Martin, pois êle, podia reconhecer as pessoas sòmente pelas suas botinas. Êle morava ali há muitos anos e tinha, portanto, muitas amizades. Havia muito poucos pares de botinas na visinhança que não tivessem passado pelas suas mãos pelo menos uma vez, se não duas. Em algumas havia posto sola, em outras havia posto meia sola, noutras novamente renovado aonde estavam gastas, ou adaptado novas biqueiras. Sim, muitas vezes via que seu trabalho durava muito, pois o material que usava era bom, seus preços eram moderados e que do seu trabalho muitos dependiam. Se êle podia fazer um serviço num prazo dado êle o fazia; mas se não, logo dizia que não era possível para não desapontá-lo depois. Todos conheciam Avdeitch e ninguém mudava de sapateiro. Êle tinha sido sempre um homem direito, mas com o aproximar da velhice começou mais do que nunca a pensar sôbre a sua alma, e a aproximar-se mais de Deus.

Sua espôsa tinha falecido quando êle era ainda um aprendiz, deixando um menino de três anos. Êste era seu único filho, na verdade, pois os dois mais velhos também tinham falecido. No princípio Martin pensou em entregar a criança a uma sua irmã que morava no campo, porém mudou de idéia, pensando: "Meu Kapitoshka não gostaria de viver com uma família estranha, porisso vou conservá-lo comigo." Logo depois Avdeitch terminou sua aprendizagem e foi morar numa pensão com o seu garoto. Mas Deus não quís que Avdeitch tivesse felicidade no que se referisse a seus filhos. O rapazinho estava crescendo e já começava a ajudar o pai, e ser uma alegria em sua vida quando caiu doente, foi recolhido à cama e morreu após uma semana de febre.

Martin sepultou o rapazinho e vivia inconsolável. Estava tão transtornado que começou a falar contra Deus. Sua vida parecia tão vazia, que mais de uma



Está Deus

vez êle pediu a Deus que o levasse também, e censurava o Altíssimo por ter levado seu único filho em vez de levar, a êle, que era velho. Finalmente também deixou de ir a igreja.

Um dia foi à sua loja um velho camponês peregrino que já estava no oitavo ano de sua peregrinação. Avdeitch conversou com êle, e logo começou a se lastimar de sua grande dôr.

"Eu não quero ser mais um temente a Deus", êle disse. "Eu sòmente desejo morrer. Isto é tudo que peço a Deus. Eu sou um homem solitário e sem esperanças."

"Você não deve falar dessa maneira, Martin", replicou o velho peregrino. "Não somos nós que devemos julgar os atos de Deus. Não devemos confiar na nossa comprênsão, mas sim na sabedoria divina. Deus achou que seu filho deveria morrer e que você deveria continuar vivendo. Portanto deve ser melhor assim. Se você se desespera, é porque desejava viver sòmente para seu próprio gôzo."

"Para que então devo viver?" perguntou Martin.

"Para Deus sòmente", respondeu o velho. "Foi Êle quem lhe deu a vida, e portanto é para Êle que você deve viver. Quando você começar a viver para Êle, você cessará de se lastimar, e as suas provações se tornarão mais fáceis de suportar."

Martin estava em silêncio. Então êle falou outra vez.

"Mas como devo viver para Deus"? êle perguntou.

"Cristo mostrou-nos o caminho", respondeu o velho.

"Sabe ler? Se sabe, compre um Testamento e estude-o, nele você aprenderá como viver para Deus. Sim, tudo está explicado nesse livro".

Estas palavras penetraram na alma de Avdeitch. Êle saiu no mesmo dia, comprou um volume do Novo Testamento com tipos grandes, e começou a lê-lo.

No princípio Avdeitch só podia lê-lo em dias feriados, mas uma vez que começou sua leitura, achou-a tão confortante para a alma que chegou ao ponto de não deixar passar um dia siquer sem que lesse o livro. Em outra ocasião êle ficou tão embebido na sua leitura que todo o querozene da lâmpada foi consumido antes que êle conseguisse afastar seus olhos daquele livro.

Assim começou a lê-lo tôdas as tardes, e quanto mais lia, mais claramente comprendia o que Deus esperava dêle, e de que maneira poderia viver para Deus; assim seu coração tornou-se cada vez mais leve. Antes quando êle ia se deitar, costumava lamentar-se e suspirar quando se lembrava de seu pequenino Kapitoshka; porém agora êle apenas dizia "Glória a Ti, O Senhor! Glória a Ti! Seja feita a Tua vontade!"

Daí em diante a vida de Avdeitch tornou-se outra. Antigamente costumava ir nos dias de descanso, a bares para beber chá, e, às vezes, não se negava a tomar um copo de vodka. Isto, êle costumava fazer em companhia de um amigo bonachão, e ainda que não sendo um beberão, freqüentemente deixava a taverna num estado de excitação completa, falando asneiras, enquanto gritava e discutia com o amigo.

Porém agora tinha deixado tôdas estas coisas para traz, e sua vida tornou-se calma e alegre. De manhã cedo, sentava-se a trabalhar, e trabalhava durante o tempo regulamentar. Então tirava a lâmpada da prateleira, acendia-a, e se sentava para ler. E quanto mais lia, mais compreendia, e mais claro e feliz de coração se sentia.

Aconteceu que uma vez ficou lendo até muito tarde. Estava a ler aqueles versículos no sexto capítulo do Evangelho de São Lucas, que diz:

"Ao que te ferir numa face, oferece-lhe também a outra; e ao que te houver tirado a capa, nem a túnica recuses; e dá a qualquer que te pedir; e, ao que tomar o que é teu, não lho tornes a pedir. E, como vós quereis que os homens vos façam, da mesma maneira lhes fazei vós também".

Então mais adiante, êle leu aqueles versículos onde o Senhor diz:

"E por que me chamais, Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu digo? Qualquer que vem a mim e ouve as minhas palavras, e as observa, eu vos mostrarei a quem é semelhante. É semelhante ao homem que edificou uma casa e cavou, e abriu bem fundo, e pôs os alicerces sôbre rocha; e, vindo a enchente, bateu com ímpeto a corrente naquela casa, e não a pôde abalar, porque estava fundada sôbre rocha. Mas o que ouve e não pratica é semelhante ao homem que edificou uma casa sôbre a terra, sem alicerces, na qual bateu com ímpeto a corrente, e logo caiu; e foi grande a ruína daquela casa."

Avdeitch leu essas palavras, e sentiu uma grande alegria na alma. Tirou os óculos, pousou-os sôbre o livro, pôs os cotovelos sôbre a mesa e entregou-se à meditação. Pôs-se a medir sua própria vida por aquelas palavras, e pensou consigo:

"Está a minha casa edificada sôbre uma rocha ou sôbre a areia? Está bem se está sôbre uma rocha. Contudo parece-me tão facil quando estou sentado aqui sózinho. Posso tão socegadamente pensar que tenho feito tudo o que o Senhor me tem ordenado, e me tornar descuidado — e pecar novamente. Contudo continuarei a me esforçar, porque é tão bom proceder assim. Ajuda-me ó senhor."

Assim êle continuou a meditar, apesar de saber que era tempo de ir para a cama; contudo não queria se afastar daquele livro. Começou a ler o sétimo capítulo de São Lucas, e leu sôbre o centurião, o filho da viúva, e a resposta dada aos discípulos de João; até que êle chegou à passagem onde o rico Fariseu convidou Jesus à sua casa, e a mulher lavou os pés do Senhor com suas lágrimas e Êle a perdôou.

"E, voltando-se para a mulher, disse a Simão: Vês tú esta mulher? Entrei em tua casa, e não me déste água para os pés; mas esta regou-me os pés com lágrimas, e mos enxugou com os seus cabelos. Não me deste ósculo, mas esta, desde que entrou, não tem cessado de me beijar os pés. Não me ungiste a cabeça com oleo, mas esta ungiu-me os pés com ungüento."

Êle leu èstes versículos e pensou:

"Não me déste água para os pés... Minha cabeça com oleo tu não a ungiste..." — e mais uma vez êle tirou os óculos, posou-os sôbre o livro, e caiu em profunda meditação.

(Continua)

A Ressurreição

— um fato confirmado

"Morrendo um homem, por ventura tornará a viver?" (Job. 14:14).

Esta pergunta tem sido feita a todos os homens através dos séculos. A maioria das pessoas respondem-na afirmativamente, pois não querem se confessar nulos no assunto. Há um natural desejo pela imortalidade no coração humano. É a maior e mais profunda esperança do homem. Êle ajuda-o nas tristezas dando-lhe convicção. Essa convicção dá-lhe propósito, significação e responsabilidade na vida.

Se a vida termina com a morte, então o Novo Testamento é uma ficção, não um fato histórico, e a história de Jesus Cristo é um mito; o apóstolo Paulo forjou suas cartas e o seu forte testemunho é falso. Então, também, a magnificente e sublime história de Jesus Cristo contada por Marcos, Lucas e João não é verdade, e o valoroso e valente Pedro viveu uma vida de decepção cada dia de seu trabalho.

Da mesma maneira o Profeta José Smith estava enganado — um perverso ludibriador, totalmente irresponsavel, um fraco impostor; do mesmo modo os que o seguiam, Sidney Rigdon, Oliver Cowdery, David Whitmer, e Martin Harris; se todos êstes homens eram mentirosos, então o sangue dos profetas foi derramado em vão, as perseguições dos Santos foram sem motivo e a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e tòdas as igrejas cristãs estão fundadas sôbre idéias falsas.

Mas êles não estão enganados, nem enganaram ou trapacearam os seus seguidores. Não há outra maneira de julgar o seu zelo e entusiasmo, senão pela certeza daqueles homens na ressurreição de Cristo.

Pedro alguma vez devia ter ficado confuso, desviando-se, pois voltou para as suas rêdes de pesca. Era o seu único refúgio quando desapontado. Porém Jesus veio em sua salvação com a admoestação: "*Apascenta os meus cordeiros.*" (João 21:15). Sob a inspiração e direção do Espírito Santo, êle levou para a frente aquela ordem. Êle tinha os outros consigo que também foram reconfortados e transformados. A sua devoção por aquela sagrada ordem nunca diminuiu. Continuaram para a frente como conquistadores, fazendo face ao ridículo, à perseguição e à morte. Êles estavam possuidos de uma poderosa verdade sôbre a qual não tinham dúvidas. Viram o Redentor ressuscitado. Refutaram o relato de que o corpo do Salvador crucificado tinha sido roubado, e a moderna pretensão dos céticos de que a vida é um

(Conclui na pág. 13)
Veja Ressurreição

UMA PALAVRA SÔBRE SUA SAÚDE...

VOCÊ tem a saúde que gostaria de ter? O que seria capaz de fazer afim de conservar sua saúde? Pois, lembre-se que saúde perdida jamais poderã ser totalmente restabelecida, nem mesmo em troca dos maiores tesouros no mundo.

Os membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, (presentemente contando mais de um milhão de pessoas), vivem de acordo com um código de saúde promulgado a princípio por José Smith em 1833, como uma revelação do Senhor (Veja, "A Gaivota", do mês de Outubro, 1949), trazendo o mesmo apreciaveis resultados às vidas dos seus membros. A sua média de longevidade tem sido estendida para cerca de 85 anos, e o índice de mortalidade deste povo é aproximadamente a metade daquela dos demais paises civilizados; sua imunidade às doenças contagiosas e pestes é assombrosamente grande, e as condições mentais, morais e econômicas deste grupo são também muito superiores à média. Estes resultados obtidos por prática dos ensinamentos abaixo descriminados poderão ser úteis à sua saúde. Vamos examiná-los juntos...

1. A carne de animais e aves deve ser usada com moderação principalmente no verão; em outras palavras, em clima como temos aqui no Brasil o consumo de carne é excessivo.

2. Frutas de tòdas as qualidades devem fazer parte integrante de nosso regime dietético.

3. Vegetais e hervas de tòda a qualidade devem ser ingeridos diariamente.

4. O trigo integral em grão deve ser triturado para o pão ou mingau. Todos os grãos são bons alimentos, mas o trigo é o melhor para o uso do homem. Outras sementes e nozes também dão bons alimentos. Trigo refinado e o pão feito devem ser evitados.

5. Água potavel deve ser ingerida em abundância ao despertar e entre as refeições durante todo o dia. Leite, suco de frutas e extratos de grãos, principalmente de cevada, devem suplantar o uso da água pura para suprir o organismo com o líquido necessário.

6. O corpo deve ser estimulado com horas regulares de sono, preferivelmente deitando-se cedo e despertando-se cedo de manhã.

7. A saúde requer trabalhos físicos regulares e moderados e esforço intelectual; e com tudo isto, uma mentalidade sadia, e uma filosofia religiosa sã são requisitos para uma boa atitude de constante pesquisa da verdade e a determinação de aceitá-la quando encontrada.

8. Cerveja, vinho e as demais bebidas alcoólicas devem ser eliminadas e não absorvidas pelo corpo humano.

9. Sob forma alguma e em tempo algum deve o fumo ser usado. O fumo tem suas propriedades na medicina e está entre os venenos destrutivos.

10. Alimentos refinados tais como açucar, trigo branco e todos os seus produtos derivados devem ser evitados, pois, são destruidores da maior parte das substâncias necessárias ao organismo, que se perderam no processo de refinação.

Os membros da Igreja de Jesus Cristo seguem èstes ensinamentos ha mais de cem anos e sabem por experiência própria que qualquer pessoa que se apegar a êles reconhecerá seus benefícios. As recompensas oriundas do cumprimento destas leis divinas são convidativas; saúde física, fortalecimento mental, resistência, proteção contra as pestes que assolam o mundo e uma compreensivel tranquilidade mental, serão os resultados obtidos com a sua observância.

RESSURREIÇÃO

(Continuação da pág. 11)

caminho que conduz ao esquecimento na morte.

Por que sofreu Pedro perseguição e morte? Por ter andado e falado com o Senhor ressuscitado.

Por que sofreu Paulo aprisionamento e execução? Porque teve uma visão do Salvador crucificado quando ia a Damasco, e por ter aprovado e analizado tudo o que os discípulos diziam, respeitando as profundas verdades da religião cristã.

Por que deixou-se José Smith matar-se pelo populacho? Porque êle não podia negar as coisas que tinham o mais alto valor para todos os homens quando êles encaram o propósito da vida e morte.

Èstes homens foram testemunhas irrefutáveis do mais alto acontecimento na história da humanidade: A ressurreição de Jesus, O Cristo, é uma pura realidade.

Para aprendermos a nadar, logicamente precisamos entrar na água, e para gozarmos a felicidade completa, precisamos entrar na religião de Cristo. Um vez dentro da água precisamos de agir, movimentar os braços para alcançar a outra extremidade. Na religião dá-se o mesmo: precisamos estudar as leis e pô-las em prática para alcançarmos o lugar desejado. — Enoy.

Quereis ser feliz um instante? Vingai-vos. Quereis ser feliz sempre? Perdoai. — Lacordaire.

OS CORAÇÕES

Depois de uma grande guerra e especialmente depois de duas destruidoras conflagrações mundiais como as que acabamos de presenciar, a moral, a integridade e a habilidade de todos os povos enfraquecem e degeneram.

Os cinemas, os bailes públicos e a literatura comum tornam-se corrompidos e influenciados por estimulante e sugestiva vulgaridade, indecência, e, resultando de tôdas estas causas, a desonestidade, a falta de castidade, o crime e a delinquência juvenil predominam.

Desde o início, uma das principais doutrinas e requisitos da Igreja tem sido: viver em castidade, limpos e puros, isso foi ordenado a todos os seus membros e imposto a tôda a humanidade.

O apóstolo Paulo falou à mocidade nestas palavras: "*Crianças obedecei a vossos pais em todas as coisas, pois isto muito agrada ao Senhor*" e o sábio escritor de provérbios aconselhou os homens desta maneira: "*Treina a criança no verdadeiro caminho que ela deve seguir, e quando ela crescer não se arredará*".

Para êste velho axioma temos a declaração de Pope, "*Quando o rebento de uma planta nasce torto, assim torta será a árvore.*"

O Senhor declarou ao povo em nossa época. "*Tenho vos ordenado que eduqueis vossos filhos na luz e na verdade.* "E assim. pois, quando pais tenham filhos em Sion, ou em quaisquer de suas estacas organizadas, e não os ensinem a compreênder a doutrina do arrependimento, fé em Cristo, o Filho de Deus Vivo, e o batismo, e o dom do Espírito Santo pela imposição das mãos quando êles tenham oito anos de idade, o pecado cairá sôbre as cabeças dos próprios pais.

Os pais e mães devem ensinar a seus filhos desde a infância, elevados e verdadeiros princípios, manter sempre diante dêles os elevados e divinos princípios de Jesus, o Mestre, e o Evangelho revelado e restaurado pelos Profetas do Senhor.

A exortação é muito importante, porem bons exemplos são imperativos no contáto diário entre os pais e os filhos. Muito naturalmente as crianças caminham nas pégadas de seus pais e mães, e num gráu menor, aos seus ensinamentos e aos dos demais. Quão cuidadosos devem pois ser os pais, educadores e dirigentes na infância, pois assim o respeito natural, a adoração e heroismo de seus filhos e filhas nunca serão destruídos.

Não ha necessidade e nem deve haver nenhuma cruel desilusão na vida de uma criança. Bem me lembro de uma experiência que me golpeou quando eu era apenas um rapazinho de cinco anos. Com tôda a criança normal eu adorava e amava a meus pais e levantava os olhos para o futuro e fazia idéias sôbre os homens de uma forma geral e especialmente sôbre os rapazes que me pareciam tão fortes e esplêndidos. Para mim êles personificavam a perfeição e eu desejava crescer para ser como êles. Numa manhã de primavera eu ouvi um grupo de homens e jo-

DAS CRIANÇAS

por *Charles W. Dunn*

vens contando histórias sujas e obcenas e profanavam o nome do Senhor enquanto descansavam no lugar onde dava o sol atraz de um celeiro. Penso que nunca me sentí tão desapontado e ferido em tôda a minha vida. Esta foi a minha primeira e cruel desilusão e daí em diante perdi muito de minha adoração e respeito aos homens. Fui para casa e em soluços confiei meu desapontamento à minha mãe, que tentou me fazer compreender e conformar. A tristeza desse rapazinho era muito grande e durou por muitos dias.

"*Melhor*" Jesus disse, "*que uma pedra seja amarrada ao pescoço de um homem e atirá-lo ao mar, do que ofender uma criança*".

Seja sempre merecedor do amor, respeito e adoração de uma criança. Não seja hipócrita. Deixe sua vida enquadrar-se com suas palavras e pretenções.

Os pais devem ficar com seus filhos entre os enganos, armadilhas, perigos e fraquezas de um mundo decadente. Êles são os melhores amigos de seus filhos e filhas e o devem ser sempre. Sim, guie uma criança no seu verdadeiro caminho. Ajude-a a formar bons e elevados hábitos na infância e na mocidade, e ela será o homem dos seus sonhos, que estará preparado para ficar só e vencer a batalha da vida.

Como é lindo ver uma criança balbuciar uma oração no colo de sua mãe. Uma prece, grata, humilde e cheia de fé deve se tornar um hábito diário em tôda a nossa vida. Eu quasi não receio pelas crianças que se ajoelham todos os dias e oram diante do Doador de todos os Dons.

Procedendo assim, a criança aprende a ir à Igreja, às reuniões do Sacerdócio e às reuniões auxiliares, e a ser ativa e feliz em tais associações. Tôda a família deve ir à Casa do

Senhor todos os Domingos e prestar tributo a Deus juntos.

Os hábitos de proveito, industria, honestidade, sobriedade, castidade e boas maneiras sociais, devem ser adquiridos pela mocidade em todos os lares dos Santos dos Últimos Dias, e o pagamento do dízimo honesto deve ser uma de suas regras na vida.

Pais, vós tendes sido desmedidamente abençoados por vossos filhos. Êles são vossas joias e os frutos de vossas vidas, e "uma árvore é conhecida pelos seus frutos". Nunca abandoneis vossos filhos ou os mandeis embora. Sejai seus melhores amigos em seus triunfos ou nas suas maiores necessidades. Quando as atrapalhações surgirem, quando se afastarem do caminho estreito, sede pacientes, tolerando e perdoando; ajudai-os e sustentei-os quando cairem. Lembrai-vos sempre da parábola do Filho Pródigo.

Os pais nunca poderão ser completamente felizes na Eternidade, e a sua salvação nunca poderá ser completa sem a dos seus filhos. Não deve haver cadeiras desocupadas. É dever de todo pai ir ao deserto e à mata e salvar as ovelhas desgarradas e traze-las ao rebanho, e é muito melhor fazer com que êles não mais se afastam do caminho da Vida Eterna.

Como é bonito e doce ver uma jovem crescer e caminhar para a sua vida de mulher, no lar ideal dos Santos dos Últimos Dias, que veio desde a meninice, pura e imaculada através desta moderna Babilonia. Ela é uma joia de inestimavel valor.

E há coisa mais nobre e admiravel do que um jovem que chega ao estado de homem, casto, limpo, honesto e forte, livre de todos os vícios, e devotado a Deus e a seus pais? Assim devem os filhos nos lares dos Santos dos Últimos Dias chegar à maturidade. Assim êles serão iminentemente bem sucedidos na vida, ainda que sejam pobres, não possuam dinheiro, roupas ou terras, serão ricos, na verdade, com as perolas de grande valor que adquiriram, com as coisas que realmente importam.

Jesus amou as crianças e disse, "*Deixai vir a mim os pequeninos, e não os proibais, pois dêles é o Reino do Céu.*"

Um dos últimos mandamentos de Jesus antes d'Êle ascender do Monte para Seu Pai, foi, "Apascenta minhas ovelhas, apascenta minhas ovelhas". Mais do que tudo precisamos da sabedoria e inspiração que vem do Pai Eterno a todos nós, para êste mistér de construir lares e edificar vidas.

SANTOS

O Ramo de Santos regosijou-se mais uma vez, pois pelas águas de batismo êle ganhou um novo membro: Sra. Edna Feliciano da Silva, nossa nova irmã.

Foi numa linda manhã de domingo, que cerca de 2 dezenas de pessoas se dirigiram à linda Ilha Porchat e, lá, assistiram às cerimônias do seu batismo.

— Temos que registrar também, a partida de nossa irmã Carmela Young para os Estados Unidos. O Ramo de Santos rendeu-lhe homenagens, dedicando-lhe um programa especial no último domingo que ela passou entre nós, em virtude dos bons serviços que prestou à Igreja.

Na noite da segunda-feira seguinte, inúmeras pessoas de suas relações compareceram ao navio *Uruguai* para lhe dar as suas derradeiras despedidas.

— Foi comemorado condignamente pela nossa Escola Dominical a celebração do I Centenário da sua fundação, quando foi apresentado um programa especial, dedicado a esta data.

— O Ramo de Santos se alegra por ter mais dois missionários trabalhando em nossa idade. Elders Polatis e Jackson foram escolhidos para abrir mais um bairro e começar um novo ramo. Êles estão distribuindo folhetos e visitando amigos em Vila Matias com um sucesso enorme. Assim, sempre para a frente vai o trabalho na cidade santista!

Antônio C. de Camargo

SÃO PAULO

Ano Novo! Vida Nova! Todos os anos a mesma coisa. Um ano que passa, experiência a mais que adquirimos. Com o que aprendemos no ano que se foi, façamos tudo para empregar esse conhecimento ao serviço de Deus, da Pátria, da Família e da Humanidade! Que o ano entrante seja de felicidade e sucesso para todos!

— O ano de 1949, nos últimos meses, trouxe alegria ao seio da família dos Santos dos Últimos Dias, Ramo de São Paulo, isso porque entraram nas águas do batismo quatro dos nossos queridos amigos: José dos Santos, Wilma e Guiomar Pena e Gilson P. de Souza.

— São Paulo, agora, tem muito a se orgulhar com os novos melhoramentos feitos em nossa Igreja! Bancos novos, cortinas, vasos com flores, tudo convidando à oração. Ela está maior; uma parede foi derrubada, dando lugar, assim, a uma sala ampla que poderá acolher muitos membros e amigos. Devemos agradecer, indistintamente, a todos os que cooperaram para tão elevado fim. Muito obrigado.

Wanda Gianettii

SOROCABA

Sorocaba, esse novo e modesto ramo da Igreja situado na cidade do mesmo nome, é um desses lugarzinhos onde realmente po-

demos sentir o dedo do Senhor em tôdas as nossas atividades.

Havia cerca de 30 pessoas reunidas para assistirem o batismo do senhor Lazinho de Paula, mostrando assim o interesse crescente no coração desse bom povo Sorocabano, quão respeito à mensagem do Evangelho restaurado. No dia 4 de dezembro realizamos, também, a primeira Escola Dominical com uma aula especial para as crianças e oramos para que todos os pais, nesse ramo, possam reconhecer o valor dessa organização e os benefícios que ela irá trazer aos seus filhos. À noite, daquele mesmo dia, realizamos uma reunião sacramental assistida por muitas pessoas. Na mesma foi confirmado o novo irmão batizado.

— No dia 8, foi realizado um pique-nique, apesar do ceu nublado, foi um grande divertimento para todos.

— No dia 11, na reunião Sacramental, foi ordenado ao cargo de Diácono, o irmão Osvaldo Cerqueira França.

— Queremos através dessa coluna agradecer a todos vocês membros e amigos de outros ramos da Igreja que nos têm vindo visitar, e é certamente um prazer ouvir o seu testemunho e gozar o seu espírito. É a nossa oração para que esse ano que presentemente se descortina seja de muito progresso para a Igreja e todos os ramos dela e particularmente a cada um de vocês que lerem esse artigo e tiverem interesse no nosso trabalho.

Eloy Ordakowski

PORTO ALEGRE

Grandioso Baile Pro-Natal — Depois de grande expectativa para a chegada do dia marcado, realizou-se em Porto Alegre, no dia 11 de Novembro, o baile inédito da Sociedade de Socorro. O primeiro dos frutos da Sociedade recem-criada, mostrou-se de um sucesso retumbante: tivemos a cooperação gratuita da "Bandinha", com 23 figuras, da Brigada Militar do Estado, cedida gentilmente por seu Comandante. Imaginem as variadas execuções nos recintos do Salão da Piscina do Grêmio Náutico União. Para variar, usamos também a eletrola daquele Grêmio, oferecida com deferencia pelo seu diretor social, a qual muito cooperou no programa. Uma das grandes atrações foi o leilão brasileiro de artigos diversos, cuja renda foi respeitável.

Outra das atrações foi o torneio de valsa realizado.

— Devemos mencionar a baixa tabela de preços vigorante na noitada para os frios, cachorros quentes, doces, bebidas refrigerantes. Os presentes que superlotaram o Salão, não cessavam de comentar elogiosamente a maravilhosa noitada que gozaram. Agora, uma pergunta leitores, como foi feito tudo isto? Sabem o que meia duzia de senhoras que compõem a Sociedade de Socorro representa? Um batalhão de eficiência. Sinão, vejam: visitaram perto de 100 firmas da capital, angariando donativos; foram a Central de Polícia, (para licença gratuita); alugaram o salão (com preço especial), preparativos da copa. Não esqueçam que tudo isto foi feito numa semana de dinamismo que caracteriza os Santos dos Últimos Dias. Havendo sido o baile realizado com o propósito de conseguir-se fundos para a "big" festa de Natal de Criança Pobre, e, em virtude dos resultados obtidos, esperamos, com as bençãos do Senhor, a realização plena do nosso anelo.

João Torgan

Êste é o segundo artigo na série de descrições sôbre a vida e costume Norte-Americano, escrito em inglês para nossos muitos leitores que falam e lêm inglês.

American Literature is full of all kinds of stories and poems written by all kinds of writers and poets. Great has been their subject-the gowth and development of one of the greatest nations on the earth. As times this great *hodge podge* of writing seems disconnected and without great literary value. Yet it is not so; the great expansion of the States in their colonization and development has offered such a wide variety of customs, habits, people, that instead of being a small, stereotyped selection of writings, it is the vast, (still incomplete) compilation of great men and women who felt the pulse of the great American novement, and wrote the story for all mankind. Along with the epic poems and the romantic themes there was one writer who wrote about *you* and *I* and the common man on the street and made us seem more important. He wrote about the home, homelife, and the homefolk; his name is Edgard A. Guest, whose poem "YOU", we are printing below.

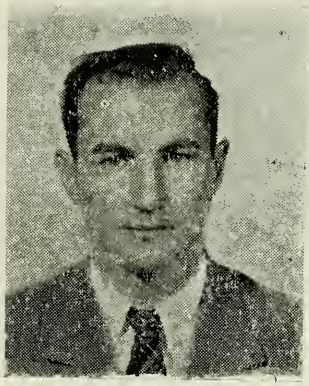
"YOU"

You are the fellow that has to decide
Whether you'll do it or toss it aside.
You are the fellow who makes up your mind
Whether you'll lead or will linger behind —
Whether you'll try for the goal that's afar
Or just be contented to stay where you are.
Take it or leave it. Here's something to do!
Just think it over. It's all up to you!

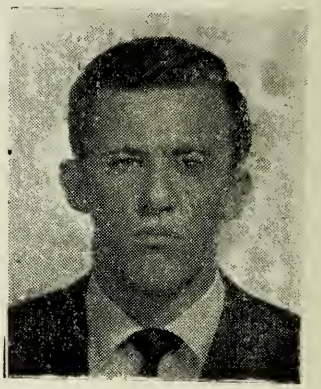
Nobody here will compel you to rise;
No one will force you to open your eyes;
No one will answer for you, yes or no,
Whether to stay there or whether to go;
Life is a game, but it's you who must say
Whether as cheat or as sportsman you'll play.
Fate may betray you, but you settle first
Whether to live to your best or your worst.

So whatever it is you are wanting to be,
Remember, to fashion the choice you are free.
Kindly or selfish, or gentle or strong,
Keeping the right way or taking the wrong,
Careless of honor or guarding your pride,
All these are questions which you must decide.
Yours the selection, whichever you do;
The thing men call character's all up to you.

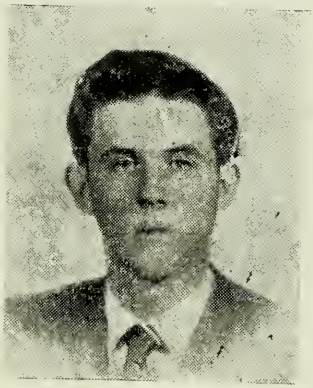
NOVOS MISSIONÁRIOS NA MISSÃO



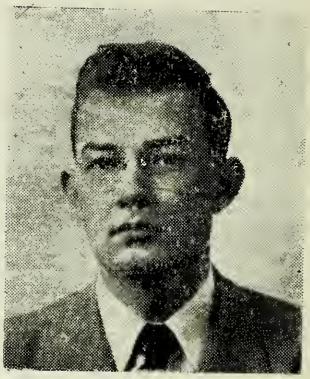
Curtis W. Slade
Kaysville, Utah



Henry Lloyd Goldsmith
Los Angeles, California



Stanley K. Taylor
El Paso, Texas



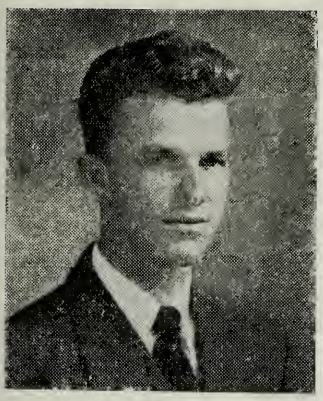
Elwyn L. Smith
Seattle, Washington

HORÁRIO DOS PROGRAMAS DE RÁDIO APRESENTADO NO BRASIL PELA IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

Porto Alegre — Domingos às 18,00 horas — PRF-9, Rádio Difusora.
Curitiba — Domingos às 19,15 horas — ZYM-5, Rádio Guairacá.
Ribeirão Preto — Domingos às 19,30 horas — PRA-7, Rádio Difusora.
Santos — Domingos às 19,00 horas — PRB-4, Rádio Clube de Santos.
Quartas-feiras às 19,15 horas — Rádio Cultura Guarujá.
Sorocaba — Segundas-feiras às 20,30 horas — PRD-7, Rádio Clube de Sorocaba
Joinvile — Domingos às 18,30 horas — ZYA-5, Rádio Difusora.
2.ª Segunda-feira de cada mês às 21,00 horas — ZYA-5, Rádio Difusora.

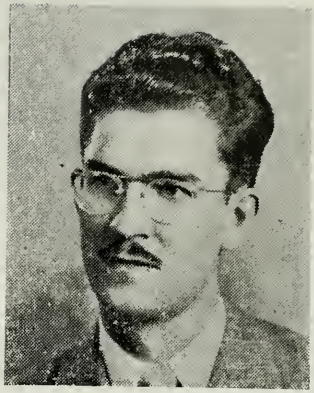
ENDEREÇOS DOS RAMOS DA IGREJA NO BRASIL

São Paulo: Rua Seminário, 165
Piracicaba: Rua Governador Pedro de Toledo, 665
Campinas: Rua Barreto Leme, 1075
Rio de Janeiro: Rua Camaragibe, 16
Sorocaba: Rua Moreira Cesar, 273
Curitiba: Rua Dr. Ermelino de Leão, 451
Joinvile: Rua Frederico Hübner
Ipoméia: Estrada para Videira
Pôrto Alegre: Rua Dr. Timóteo, 638
Santos: Rua Paraíba, 94
Novo Hamburgo: Rua David Canabarro, 77



Floyd A. Johnson
Salt Lake City, Utah

DESPEDIDAS DA MISSÃO



Marcel Nielson
Garland, Utah

E SEUS AMIGOS AINDA LHE AGRADECERÃO...

Talvés a primeira vez que o Snr. viu e leu um exemplar da "A Gaivota" tenha sido graças a um exemplar que lhe foi dado por algum amigo.

Esses exemplares que vão assim de um amigo a outro têm tornado "Aves de Alegria" nos lares de inúmeras pessoas regularmente agora.

Tem o seu amigo "A Gaivota"? Se o Snr. desejar, teremos o grande prazer em enviar um exemplar *gratis,* até três de entre os seus amigos sem qualquer compromisso para êles ou o Snr.

"Um *passarinho* na mão vale três *aves* que serão."

MEU NOME.....

MEU ENDEREÇO.....

.....

Ao enviar êste exemplar grátis, podemos mencionar o seu nome? *Sim* ☐ *Não* ☐

"AGRADECIMENTO"

1949 trouxe-nos muita alegria, progresso e sucesso com a publicação da "A GAIVOTA". Angariamos mais amigos e leitores, melhorámos a revista, ganhámos mais experiência e firmámos a "A GAIVOTA" nos corações de muitos. Por isso, agradecemos aos nossos muitos amigos e membros que nos ajudaram a alcançar nosso progresso. Honra ao Mérito dos redatores do ano passado: Elders Joseph M. Heath e Warren L. Anderson, pelo notável trabalho que incansavelmente fizeram em melhorar a publicação desta "ave" de alegria; ao presidente Harold M. Rex, Elders C. Elmo Turner, Johannes A. Alius, Richard K. Sellers e inúmeros outros que elevaram ao máximo o progresso da revista. Aos nossos colaboradores que traduziram, corrigiram e judaram com clichés e ilustrações ou de qualquer maneira, expressamos a nossa gratidão. Em número são: José Franco Bueno, Aylton Faria, Silvia Courrege, Elizabeth Arruda Furtado, Olga C. Bing, Benedita Chagas, Reah Horton, Carlos E. Janz, Doris Schmaltz, Newton Ribeiro de Freitas, José M. de Camargo, Mario José Gonçalves, May McKnight Kühl, Richard von Breuer, Fábio Pupo, André Sornsen, Carmela Young, João Torgon, Remo Roselli Sobrinho, Ida Klosterknecht, Maria Tereza Pupo, Ursula Keller, Wanda Gianetti, Jessie Thomas, Alberico Costa, Inah Ditrich, Júlio Massulo, Rubens Câmara, Eloy Ordakowski, Aline Felber Siegrist, Ernestina Dedo, Melanie Souza, Nilo Feliciano, Wilson M. Tiellel, Ricardo Caravelas, René Dias, João Crisóstomo, Silvino L'Astoria, Odon dos Santos, José Ferreira, Ruzens Zimmermann, Isa Marques da Costa, Odmar S. Bergqvist, Marina Aracy Jahrmann, Antonio Carlos de Camargo, José de M. Martins, Cícero P. Lana, Rubens Pellegrini, Lily Wiest, Joaquim Campos Nogueira, Maria Augusta B. de Matos, Wando Bastos, Dulce Aguirre e o Presidente Rulon S. Howells e espôsa que nos inspiraram para alcançarmos tanto sucesso.

Como estes há muitos outros nomes desconhecidos, que merecem nosso agradecimento e reconhecimento. A todos, agradecemos e contamos no próximo ano com sua cooperação.

A redação — R. V.